



ANO VI - Setem./Out. de 1977 - N.º 87 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa de Varzim

Suponho que o leitor estará a par do que se passou em S. Pa.º de Oleiros. Descontentes com o pároco, a propósito de uma festa — isto terá sido a causa próxima — várias pessoas decidiram «expulsá-lo» da paróquia queimando-lhe todos os haveres.

Não vou dizer — até porque não tenho elementos para isso — quem tinha razão no diferendo que opunha pároco e paroquianos. Como muitas vezes acontece, até é possível que ambas as partes tivessem as suas razões e as suas culpas. O que me parece — e é essa a reflexão que para aqui trago — é que, por muitas razões que tenhamos, estas nunca justificam todas as soluções a que se recorre para resolver os problemas. Não basta termos razão para

outros, no amor. Não pode o cristão olvidar o facto de ser discípulo de Alguém que podia ter legiões de anjos a defendê-lo, mas não o quis; que mandou a Pedro meter a espada na bainha; que não aceitou a proposta de se mandar vir fogo do céu para vencer os opositores; que mandou oferecer a outra face.

Também o cristão não é um apático ou um amorfo. Não é um passa-culpas ou um deixa-correr. Simples como as pombas, não deixará de ser prudente como as serpentes e de se acautelar dos falsos profetas e dos lobos que aparecem disfarçados de cordeiros. Sequaz de um Mestre que Se lhe apresentou como o Caminho, a Verdade e a Vida, não consen-

QUE CRISTIANISMO?

fins a atingir não justifica a ilegitimidade dos meios
fins a atingir não justifica a ilegitimidade dos meios a empregar.

Para fazerem valer as suas razões pessoais de S. Paio de Oleiros invadiram a residência paroquial, colocaram na rua todos os haveres do sacerdote e pegaram-lhes o fogo. Violaram o domicílio alheio, desrespeitaram o direito à propriedade, praticaram a violência.

Diz-se que somos um povo cristão. Estas e outras atitudes fazem-me pensar que espécie de cristianismo será o nosso: se um cristianismo de estatísticas, se um cristianismo ritualista, se um cristianismo de vida.

Quanto a mim, penso que o grande empenhamento dos cristãos está em assumirem, ao longo da vida, atitudes cristãs. Em estarem no mundo sem a ele pertencerem. Em procurarem ser, na sociedade em que vivem, fermento e sal. Em preocuparem-se mais em seguir o espírito de Deus do que o espírito do mundo. Em esforçarem-se por pôr em prática o ideal do amor a Deus e ao próximo, lembrados de que os reconhecerão como discípulos do Mestre sempre que se amarem uns aos outros.

Acamaradar com os defensores da violência, com os fomentadores do ódio e da luta de classes, é, na prática, contradizer a vivência da Mensagem cristã, toda ela fundamentada no respeito mútuo, na compreensão, no perdão das ofensas, na aceitação dos

tirá que, por culpa sua, o erro se desenvolva. O amor que procura viver e as normas evangélicas da correção fraterna impõem-lhe o dever de, irmãmente, corrigir os que erram.

Não é, outrossim, o homem da obediência cega. Sabe no que acredita e a quem se entrega. Tem inteligência, que aprecia como um dom de Deus, e utiliza-a. Aceita a infalibilidade, mas sabe que esta é prerrogativa de todos os membros da Igreja e só existe em determinadas circunstâncias. Sente-se na Igreja um membro activo, consciente e corresponsável. Ouve e fala. É incapaz de calar sempre que a sua consciência lhe impõe a denúncia da mentira, do erro, das injustiças de qualquer género. Cumpre os seus deveres e reivindica os seus direitos.

Nem sempre lhe cabe assumir certas atitudes. Crê na constituição hierárquica da Igreja e na diversidade de carismas e dons. Não lhe competindo, muitas vezes, decidir, pertencer-lhe alertar os mais directamente responsáveis, que nem sempre têm, se lhos não revelam, possibilidade de conhecerem todos os problemas.

Às vezes, o facto de o superior, por razões que nem sempre é obrigado a manifestar, não tomar de imediato as medidas que ao súbdito se afiguravam as mais urgentes e necessárias, não dispensa este de agir em coerência com a sua Fé. A serenidade e a

(continua na pág. 2)

Movimento Religioso

AGOSTO E SETEMBRO

BAPTISMOS

7 de Agosto — André Alexandre Dias Cardoso, filho de Alberto Sérgio Cardoso de Sousa e de Maria Carminda da Quinta Dias, residentes no Bairro Social, Bloco B-1.º E.

14 — João Manuel Miquelino Branco, filho de Mário da Silva Branco e de Maria da Conceição Almeida Miquelino, residentes na Avenida 5 de Outubro.

16 — Maria Luísa Bezeza Ferraz Marcelo, filho de Luís António Marcelo e de Maria Antónia de Araújo Bezeza Ferraz, residentes na rua Dr. Lopes Cardoso.

28 — José Alexandre Martins Marques de Lima Rua, filho de Orlando Alberto Marques de Araújo de Lima Rua e de Maria Lúcia Eiras Martins, residentes no Bairro Social.

21 — Paulo Bruno Cepa da Costa, filho de Carlos Alberto Lopes da Costa e de Maria Olívia Parente Cepa, residentes na rua Vasco da Gama.

— George e Maria Loureiro Viana da Cruz, filha de Hilário Viana da Cruz e de Maria Georgete Santa Marinha Loureiro, residentes na Avenida Dr. Henrique Barros Lima.

— André Osório Fernandes Pereira, filho de Francisco José Fernandes Pereira e de Maria Teresa de Andrade Fernandes, residentes no Bairro Social, 17.

28 — José Adelino Camacho de Aguiar e de Maria de Fátima Camacho.

— Wilson Camacho, filho de José Paulo Camacho e de Maria Camati.

4 de Setembro — Sónia Filipa da Cruz Vilas Boas, filha de Manuel Joaquim Miranda Vilas Boas e de Maria Engrácia Afonso da Cruz, residentes no lugar da Lagoa.

— Emanuel Eiras Ferreira, filho de Manuel dos Passos dos Santos Ferreira e de Maria Isabel da Cruz Eiras, residentes na rua da Nogueira.

— Olga Marisa, filha de desalojados.

11 — Orquídea da Silva Ferreirinha, filha de Fernando Nascimento Ferreirinha e de Angela Maria Salazar da Silva, desalojados.

— Rogério Manuel da Silva Simões, filho de João Pereira Simões e de Arminda Maria Salazar da Silva, desalojados.

17 — Sandra Mariana de Sousa Matos Pereira, filha de Emilio Matos Pereira e de Julieta Josefa da Silva Landolt de Sousa, residentes em Barcelos.

25 — Susana Sofia Loureiro Eiras do Rosário, filha de Fernando da Silva do Rosário e de Maria Cristina Loureiro Eiras, residentes na rua 31 de Janeiro, 6.

CASAMENTOS

6 de Agosto — Mário Nelva Losa, de Marinhas, filho de Joaquim António Gonçalves Losa e de Ma-

ria dos Anjos Pinheiro Neiva, com Maria Filomena Pereira Ferreira, de Esposende, filha de Alvaro de Barros Ferreira e de Maria José Martins Pereira.

27 — António Augusto Ramos Lopes, de S. Pedro-Trancoso, filho de Abel Augusto Lopes e de Maria de Lurdes Ramos, com Maria Fernanda Torres de Barros, de Esposende, filha de Torcato de Barros e de Adelaide Fernanda Loureiro Torres.

2 de Setembro — Armando Ramalho de Figueiredo, de Vila Cova, filho de Abílio de Miranda Figueiredo e de Carolina da Silva Ramalho, com Maria Arminda de Barros Tarrío de Gandra, filha de João Fernandes Tarrío e de Laurentina Gomes de Barros.

10 — José Joaquim de Lemos Afonso, filho de Rogério Eiras Afonso e de Maria Alvarina de Lemos, com Maria Eduarda Moreira Pereira, filha de António Barbosa Pereira e de Deolinda Moreira, amde Esposende.

11 — Adriano Alberto Novo Vareiro, filho de José Rodrigues Vareiro e de Angela Gonçalves Novo, com Maria da Conceição Barbosa Fernandes, filha de Rosalina Barbosa Fernandes, ambos de Esposende.

18 — José Maria Lemos da Silva, filho de António Gonçalves da Silva e de Maria da Saúde de Lemos, com Delfina Coutinho de Sá, filha de Delfino Gonçalves de Sá e de Maria dos Anjos Rodrigues Coutinho, ambos de Esposende.

A todos apresentamos votos de Felicidades.

ÓBITOS

18 de Agosto — Cândida Dias Ferreira, de 84 anos de idade, casada com Manuel Lopes Rodrigues d'Areia, doméstica, natural de Antas-Esposende, residente nesta vila.

11 de Setembro — António Eduardo Carvalho Gonçalves Zão, de 22 anos, solteiro, natural desta vila, onde era residente na rua Narciso Ferreira.

As famílias enlutadas apresentam sentidos pésames.

QUE CRISTIANISMO ?

(continuado do pág 1)

calma são virtudes, a cultivar. Num organismo vivo, formado por diversos membros com especificadas funções, compete a cada um cumprir o sem múnus. Pode haver quem cumpra a sua obrigação denunciando a existência do problema, e quem cumpra a sua resolvendo-o. Não cumpre quem cala, como não cumpre quem não actua. Como cada um prestará contas dos talentos que recebeu e da forma como se desempenhou da missão que lhe competia, o importante é que cada um se esforce por cumprir o seu dever.

Providencialista acima de tudo, o cristão sabe que Deus, muitas vezes, escreve direito por linhas tortas. Pode custar-lhe o que rotula de «cobardia», de «lentidão», de «inoperância». Todavia, se Deus o permite, por algum motivo será. Ser cristão também é saber aceitar e esperar.

SILVA ARAÚJO

FESTAS DA VILA

Decorreram com extraordinário brilho as festas da vila, em honra de N. Senhora da Saúde. A Comissão merece todos os parabéns pelo modo como procurou comemorar os 75 anos desta festa, as suas bodas de diamante.

As despesas com a parte religiosa, foram as seguintes:

Estampas, na Tipografia	700\$00
Armador dos andores	1.000\$00
Ornamentação da Capela	2.500\$00
Figurados (metade)	3.275\$00
Pessoal ajudante	750\$00
Clero (novenas, festas e procissão)	2.162\$50
Sermão	700\$00
Missa da festa e por benfeitores	190\$00
	<hr/>
	11.277\$50

Gastando 9.946\$60 na callação da capela, pinturas das portas, coreto e muros, e tendo comprado oito almofadas para o andor de N. Senhora da Saúde por 2.240\$00 temos uma despesa total de 23.464\$10. Esta verba foi satisfeita com as esmolas do prato, restando um pequeno saldo, muito insuficiente para a veneração da capela.

Obras Paroquiais

Brevemente será iniciado o restauro total da tribuna da Igreja Matriz, que a confraria do Santíssimo se propõe custear, na sua maior parte.

Entretanto, mais três obras se impõem: construção do Centro Paroquial (salão), arranjo do coro da Matriz e restauro da capela de N. Senhora da Saúde com urbanização do recinto.

A Ex.^{ma} Câmara Municipal promete-nos, para breve, a marcação do terreno onde poderá ser construído o Centro Paroquial, que será obra de muitos milhares de contos. Eis porque fazemos um apelo sincero e profundamente cristão a todos os *Esposendenses*, presentes e ausentes, para se lembrarem destas necessidades paroquiais. Somos uma das poucas freguesias do concelho — estamos quase a ser a única — que não têm salão paroquial.

É, até, um problema de bairrismo.

Sonhamos com um salão paroquial condigno, que sirva o presente e o futuro. Não queremos um simples barracão, ou garagem.

Chamamos-lhe Centro Paroquial porque gostaríamos que constasse de um salão de festas, de 20 a 30 salas para catequeses, de salas de reuniões para o clero do arceprelado, escutismo, biblioteca e sala de leitura, de um museu de arte sacra, etc.

Se alguém quiser, desde já, fazer a sua oferta para tantas despesas que teremos de enfrentar, seria de agradecer, pois iria contribuindo para que tudo isto fosse realidade num futuro muito próximo.

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram:

15\$00 — Maria de Fátima Pais.

10\$00 — D. Olimpia Viana, D. Maria da Soledade V. Loureiro, D. América Loureiro, António Óscar Eiras, D. Helena do Rosário e D. Emília Rego.

7\$50 — Diamantino S. Pinto e Cecilia Garcia Nelson Torres.

5\$00 — José Costa, Manuel Marques, Carolina Guerra, Júlio Amorim, Orlando M. Araújo, Quintino Martins Alves, Manuel P. Eiras Praia, D. Glória Miranda, Anónimo, Marino Carneiro, Franquelim N. Silva, D. Arminda Teixeira, D. Márcia Pinheiro, D. Eva Portela, D. Angelina Portela, Manuel Passos Laranjeira, Manuela Lidório Romano, Elias Carneiro, José Alfredo Lima de Barros, António G. Ferreira da Silva e Maria José de Barros Paquete.

Sem tempo determinado ofereceram:

290\$00 — Firmino Passos da Graça e Jaime do Carmo (Brasil).

200\$00 — António de Almeida Miquelino (Lisboa) e Maria Celeste Pimenta (Lisboa).

150\$00 — Joaquim Macedo.

100\$00 — José Arménio Lusa, D. Ema Dias de Carvalho, Dr. Fernando Barros, Manuel Moreira Passos (França) e P.e Francisco Cubelo.

50\$00 — Anónimo.

20\$00 — D. Etelvina Barros Lima, Maria da Silva Braga, D. Alzira Neto, Dr.^a D. Isabel Quaresma, Manuel Dias Ferreira, António da Costa Terra e José A. Ferreira da Cruz (Ermesinde).

A todos, muito obrigado.

Restauro da Capela de S. João

Finalmente, está à vista o pagamento total do restauro da capela de S. João. Eis as últimas contas:

Total em 1-8-77	358.204\$80
Peditório pelas casas	880\$00
Ofertas particulares (na caixa)	225\$00
Nas missas dominicais	9.000\$00
	<hr/>
	368.309\$80
Total em 1-9-77	368.309\$80
Peditório pelas casas	4.583\$00
Ofertas particulares	1.595\$00
	<hr/>
	374.487\$80

Faltam pagar 5.374\$90 mais o restauro de um lampadário, que está em Braga a restaurar. Esperamos receber ofertas que ajudem a saldar este déficit. Além disso, a capela tem uma despesa mensal de 66\$00 só de aluguer de contador da luz, e a caixa das esmolas não tem rendido para essas despesas. Assim, a Capela de S. João continua a precisar de algumas ofertas dos seus devotos.

AS FOMES DO HOMEM

Reli, uma vez mais, o episódio da multiplicação dos pães (S. João 6, 1-15). Nele encontrei o apelo do Senhor a que trabalhe na construção de um mundo onde a ninguém falte o necessário.

AS FOMES DO MUNDO

Há no mundo, pessoas com fome. Com fome de pão. Com fome de habitação. Com fome de cultura. Com fome de descanso. Com fome de justiça. Com fome de diálogo. Com fome de ternura. Com fome de compreensão. Com fome de Deus.

Nós, os cristãos, temos de viver o amor do próximo. Amor que é inseparável do amor de Deus. E amar o próximo é matar-lhe as fomes de que padece. E trabalhar pela construção de uma sociedade onde a todos sejam dadas condições humanas de vida. Todos somos chamados à construção de um mundo melhor. A isso nos leva o preceito da Caridade.

QUE FOMES SACIAR?

O mundo novo a construir há-de dar melhores condições de vida a todo o homem e ao homem todo. Há que saciar todas as fomes do homem. As necessidades do homem não se limitam a uns tantos problemas de ordem económica. Não basta dar o pão, a habitação e a cultura. É necessário criar condições para que também o filho de Deus se desenvolva. Criar, neste mundo, melhores condições de vida, mas sem esquecer que o céu é do outro lado e que só a posse de Deus dará ao homem a felicidade plena que procura.

Cristo veio matar as fomes do homem, e fê-lo com o Pão e com a Palavra. Deu o Pão quando foi necessário, mas não deixou de dizer que nem só de pão vive o homem. Criar uma sociedade de bem-estar meramente terrena, esquecendo o aspecto sobrenatural do homem, não é saciar-lhe todas as fomes de que padece.

QUEM DEVE MATAR A FOME?

Na passagem do Evangelho que serviu de base a esta reflexão, dois elementos intervieram no acto de saciar a multidão faminta: o homem e Deus. O homem que entregou a Deus quanto tinha: cinco pães de cevada e dois pequenos peixes; Deus, que fez o milagre de os multiplicar.

Na construção do tal mundo novo, onde a todos sejam dadas melhores condições de vida e onde todos vejam saciadas todas as suas fomes, hão-de intervir o homem e Deus.

É um erro, em que têm caído alguns que se dizem cristãos, aceitar um projecto de sociedade em que Deus não esteja presente. E este projecto tenta-se entre nós.

Mas também é erro negarmo-nos a dar o nosso concurso, fugindo de cumprirmos os nossos deveres para com a comunidade política em que estamos inseridos, esperando de Deus um milagre que com-

Noticiário

— No dia 7 de Agosto p. p., no Santuário da Franqueira-Barcelos, a jovem professora Maria Amélia de Sá Pereira Lopes, filha de António Augusto Lopes e de Armandina Alves Martins Sá Pereira, contraiu matrimónio com José Agostinho Gonçalves Moreira, filho de Amadeu José Agostinho Fernandes Moreira e de Marcelina Martins Gonçalves Zão.

— Nos dias 9 e 10 de Agosto p. p. Monsenhor Rotoli, Núncio da Santa Sé no Japão, celebrou missa na nossa Igreja Matriz.

— Causou grande pesar o falecimento de Firmino Passos da Graça, filho desta terra há muito radicado no Brasil, que nunca esqueceu a sua terra, colaborando com as suas ofertas ou subscrições que promovia entre familiares e amigos, para todas as festas e iniciativas desta vila que lhe servira de berço. Quem de raízes tivesse continuadores e imitadores! Paz à sua alma.

— A comunidade paroquial de Marinhas viveu no dia 18 de Setembro um dos seus dias grandes, ao ver um dos seus filhos, Eduardo Francisco Miranda Ferreira, filho de Alfredo Lopes Rodrigues Ferreira (de Areia) e de Arminda Lopes de Miranda, entregar-se generosamente ao serviço de Cristo, no sacerdócio, sendo Bispo ordenante Sua Ex.^a Rev.ma D. Américo Henrique.

Ao P.e Eduardo Ferreira desejamos-lhe um fecundo apostolado.

— De 25 de Setembro a 2 de Outubro decorrerá uma semana de pregação dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, sendo conferente Monsenhor Daniel Machado, arcebispo de Viana do Castelo. No dia 2 terá lugar a 1.^a comunhão das crianças, cujos nomes publicaremos no próximo número.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Fizeram a sua 1.^a comunhão em:

15 de Agosto — Maria de Fátima Vilas Boas Rodrigues, João Luis Vilas Boas Rodrigues e Miguel de Barros.

21 de Agosto — António Pedro e Rui Manuel Meira Losa.

9 de Setembro — Luis Filipe da Silva Machado.

25 de Setembro — Herminia da Conceição Jorge dos Santos.

Aos neo-comungantes e aos seus pais apresentamos sinceros parabéns.

pense a nossa cobardia, o nosso silêncio, a nossa preguiça, o nosso comodismo.

Só o homem e Deus serão os construtores de uma sociedade melhor. Importa não esquecer o avisado conselho: trabalhar, como se tudo dependesse de nós. Uma vez feito o que podíamos, então entreguemo-nos a Deus, e confieemos nEle, como se tudo dEle dependesse.

S. A.